

Intermediários abordam alunos nas escolas e bares

Segundo as investigações da Polícia Federal o contato para a compra dos diplomas falsificados de 2º grau da Secretaria Estadual de Educação e Cultura é feito nas portas das escolas, cursos de pré-vestibular e bares frequentados por jovens. Os diplomas são procurados principalmente por alunos que

estão com notas baixas para a conclusão do curso e os que se preparam para a universidade. Os vendedores oferecem os diplomas dizendo que são da Secretaria, acertam o preço e levam uma cópia da identidade, o nome e o endereço dos interessados para providenciar o documento.

O delegado Wanderley disse que em 1991 o diploma custava entre CR\$ 20 mil a CR\$ 40 mil. Hoje custa em média CR\$ 160 mil.

— Mas já chegou a ser vendido por CR\$ 500 mil — disse o delegado.

Os diplomas falsos são confeccionados em gráficas ou des-

viados da própria Secretaria.

— É simples: a escola pede 300 diplomas, o funcionário rouba cinco ou seis, para não fazer muito volume. A escola detecta que está faltando e pede esse número a Secretaria, que não tem controle e nem investiga o sumiço dos diplomas — explicou Wanderley.